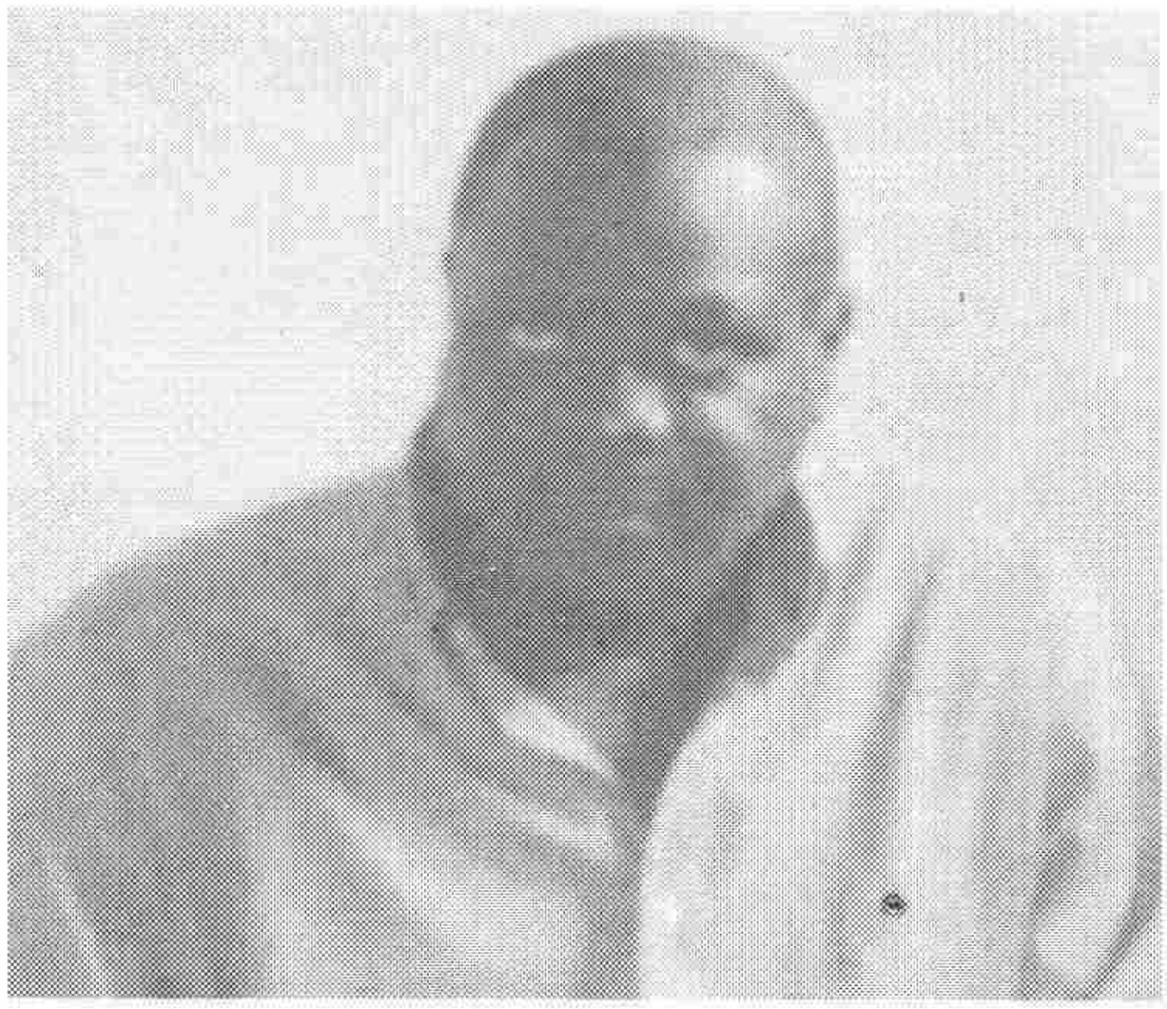
ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 5 Nº52 Outubro 2005

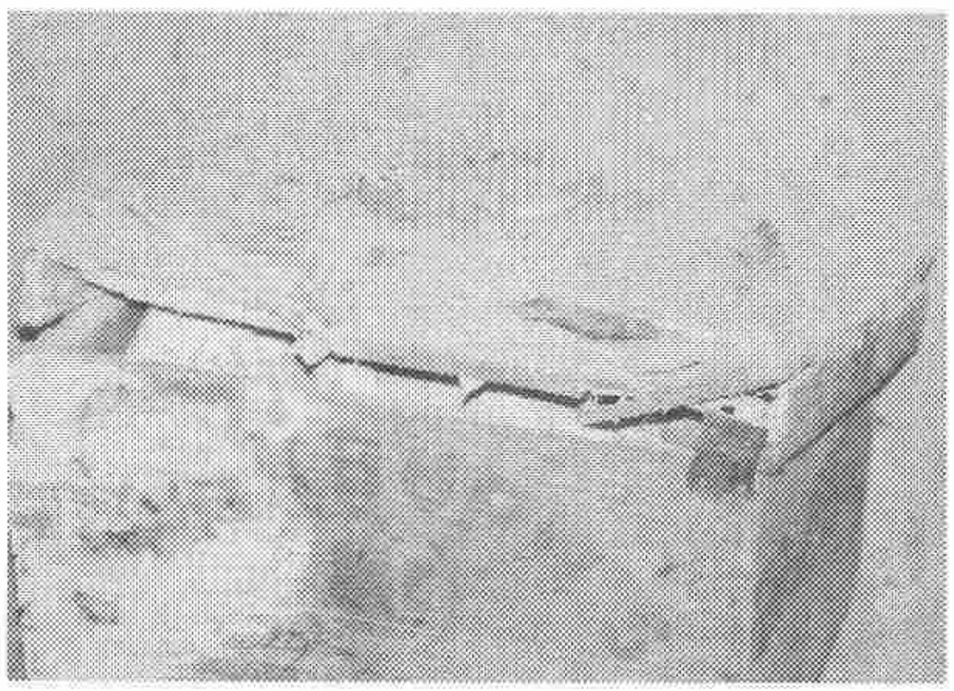
É possível vencer a penúria alimentar



Para as populações vencerem a pobreza, um dos aspectos importante é a mudança de atitude. As pessoas têm que deixar de pensar que devem apenas produzir para o dia de hoje, mas sim a produção deve ser contínua de formas a que possam ter o suficiente para a auto-subsistência e consequentemente excedentes para poderem cobrir as necessidades na educação, saúde entre outras. Afirmou o engenheiro agrónomo Emitério Tiago, responsável do Instituto de Desenvolvimento Agrário no Huambo.

Págs 8-9

O que são akokoto?



Para tirar a cabeça do soba segue-se os seguintes rituais: quando o soba estiver gravemente doente não se pode informar a ninguém; depois da sua morte comunica-se às pessoas que ele não se sente bem. Enquanto isso, o grupo "Otchisoko" aproveita tirar a cabeça do soba com uma corda no pescoço. Assim que a cabeça sai é colocada imediatamente numa caixa embrulhada num pano, abate-se um boi, só assim que se anuncia a morte do soba.

Pág. 11

Suposto quimbandeiro surrado

No bairro da Munda Paiva, Carlos Chitekulo foi surrado por um homem que suspeitou que este, estava a se envolver com a sua esposa em vez de fazer o tratamento.

Pág. 6

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suiça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

Apesar da grande revolução tecnológica que o mundo conhece hoje em dia, ainda há dois fenómenos que continuam a abalar milhares de pessoas. É o problema da fome e pobreza, que nem os países mais industrializados do mundo conseguiram vencer, apesar dos repetidos apelos feitos pelas instituições do fórum humanitário.

No nosso país em geral e província em particular o fenómeno pobreza e fome não está de parte.

Fome e pobreza são dois fenómenos interligados intimamente.

As causas são muitas com principal incidência para baixo nível de rendimento que aufere a população e aos poucos recursos que são postos a disposição desta.

Para o caso específico do Huambo estes factores só serão vencidos se as estruturas de direito apostarem numa agricultura de desenvolvimento, colocando à disposição dos camponeses os meios necessários desde os fertilizantes e alfaias agrícolas. Também será necessário que a mão-de-obra desempregada que se encontra no centro urbano seja sensibilizada e recrutada para trabalhar no campo. Para tal a criação do mínimo de condições sociais básicas é necessário como sendo escolas e postos de saúde.

A acontecer assim veremos que muitos dos cidadãos que deambulam pelas ruas da cidade a pedirem e sem qualquer ocupação irão diminuir e estes assim poderão começar a traçar o seu futuro certamente mais promissor.

O fundamental para vencermos a fome e pobreza é a criação de mais postos de trabalho para todos e o aumento da produtividade.

Espaço do leitor

Começo por dar os meus parabéns pelo trabalho que o Ondaka tem feito. É importante, útil e educativo. Tive a oportunidade de participar na arrumação do Boletim Ondaka e admiro o trabalho que dá, pois requer muita paciência e atenção para o trabalho sair perfeito.

Espero que continuem com a mesma disposição.

Rosa Vasuatala

Negociante

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio
Redacção: Atekula
Paginação: Margrit Coppé
Ilustração: Martinho Daniel
Revisão: Cupi Baptista, Jonathan Howard
Colaboradores: Vozes d' África e Save The Children - UK
Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi -Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.
Editado por: DW - Development Workshop - Huambo
Endereço: Rua 105 casa 30
Bairro: Capango - Huambo
Tel : (041) 20 338
Email: dwhuambo@angonet.org
Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka
Tiragem: 3500 exemplares

Rosto do Mês

Começou do nada e hoje se sente realizado

A mística de que na vida é possível ultrapassar barreiras, deve estar sempre presente na nossa consciência. Assim espelha a vida do nosso convidado desta página.

Nascimento Tchilalu, tem 58 anos de idade, nasceu no município do Mungo aos 24 de Dezembro de 1947. É filho de Inocêncio Cimonha e Celestina

Cikondo. Estudou até a 8ª classe. Vive actualmente no bairro do Benfica-Alta. Cresceu e fez o ensino primário no Mungo e o terceiro nível na cidade do Huambo. Aos 7 anos de idade foi integrado no internato da igreja católica do Mungo onde viveu alguns anos com os padres.

Ainda no Mungo em1969 concorre para o quadro de professorado, tendo trabalhado até 1971. Quando viu que a vida de professor não rendia para aquilo que eram os seus objectivos preferiu abandonar e mudar-se para Luanda. Na capital angolana foi funcionário do porto como estivador. Mais tarde ascendeu para chefe dos estivadores e de seguida apanhou descontentamento porque o trabalho que realizava era muito e não era compatível com o salário.

É assim que resolve enquadrar-se na ENCAFÉ, onde trabalhou na secção de amostras do café. O café era metido nos laboratórios para ser observado e mais tarde enviado para o exterior. Nascimento trabalhou ali tendo reunido as mínimas condições de vida e logo entendeu regressar à sua terra natal ao encontro da sua namorada. Mas infelizmente encontrou-a já casada com o seu cunhado, esposo de sua irmã. Nascimento ficou abalado e não consegue esquecer.

Nascimento casa-se com outra mulher e hoje tem 10 filhos. Em 1973 regressa para Luanda e emprega-se na empresa cervejeira Nocal.

No ano de 1975 devido as confrontações saíram de novo em Luanda para o Mungo. Foi um retrocesso, mas a sua ideia foi sempre de viver na aldeia e desenvolver a agricultura.

Nascimento, de estivador para chefe de estivadores. Funcionário do laboratório de embalagem de café na empresa ENCAFÉ. Agricultor e músico com um disco gravado, que foi um dos seus grandes sonhos.

Em 1976 tiveram que andar dum lado para outro, a vida ficou complicada e em 1979 abandonaram o Kimbo, vieram para a cidade do Huambo devido a guerra. Vive feliz, é operário da fábrica Kanine desde 1980 além disso faz de tudo um pouco, é músico e agricultor.

Já teve uma crise económica no ano de 1994 contava que seria o fim. Os filhos deixaram de estudar, mas com o trabalho do campo, lutou até que venceu as dificuldades. Dos 10 filhos que tem, 5 estudam no ensino médio. Nascimento acha que o seu maior sonho foi concretizado, porque o ano passado conseguiu, gravar um disco tendo dedicada três músicas a sua primeira namorada, que o tempo jamais apagará da sua memória.

DOENÇA ESTRANHA MATA ANIMAIS

Uma doença não identificada mata animais no bairro do Kahululu.
Antes de morrerem os animais apresentam sintomas de tosse e falta de apetite.
Após a morte o fígado e pulmões apodrecem com facilidade. O surto epidémico está também a atingir os galináceos e suínos daquela localidade.
A comunidade está preocupada com a situação.
"Na verdade os bois estão a morrer, mas a média não se sabe, pressupõe-se que é por estarem muito tempo sem vacinas.O mesmo acontece com as galinhas a causa deve ser da peste antiga" Disse o soba do bairro, Afonso Sachilulangunji.

UVEYI KAWAKULIHIWILE VU PONDA OVINYAMA

Uveyi kawakulihiwile vukasi okuponda ovinyama ko Kahululu. Osimbu ovinyama vyaco kavyafile, ovinyama vilekasa onulo kwenda ekambo lyo njongole yo kulya. Eci vyakafile omãlo la puvi vanyoleha lonjanga yalwa. Uveyi waco vu kasi okuponda olosanji lo longulu. Omanu vokocivanja oco vakasi lesakalalo lyalwa.
"Ocili olongombe vyo vifa, pole etendelo halyakuliwile, mbi mekonda lyekambo lyo ku kanjwiwa.
Konepa yolosanji lacovo etendelo halyakuliwile, citava ño okuti mekonda lyuveyi wosimbu". Olondaka vya soma yimbo londuko ya Afonso Sachilulangunji.

Enviada pelo grupo Nzaji

PESCADORES DE KAHULULU AMEAÇAM O MEIO AMBIENTE

A população do bairro de Kahululu está descontente pelo facto de muitos pescadores utilizarem pó de pilha com

o fim de apanharem o peixe. Este pó de pilha é atirado na água com o objectivo de envenenar o peixe o que também constitui perigo para o ser humano, que consome água e peixe destes rios.
Antigamente eram utilizadas algumas raízes e folhas que eram pisadas e jogadas na água e quando os peixes comiam estes desmaiavam e os pescadores retiravam-nos.

APIPI VOLÕSI KO KAHULULU VO VASA

Olonungambo vyo ko sanjala yo ko Kahululu, kavilekasa esanju momo vakwakutamba olombisi vasyata okwimba volwi oneketela yo lo "pilha" oco vaponde olombisi. Oneketela yaco yo lo "pilha", yimbiwa vo vava oco yiponde olombisi, ocina cimwe cinenavo ohele ko manu valitekula ovava ava kwenda olombisi vyo volwi omu. Kosimbu omanu vasulele olombombo kwenda amela vamwe vambamba vo vava. Eci olombisi vyakalileko vyambuka noke vakwakutamba vambata olombisi vyaco.

Enviada pelo grupo Nzaji

MARIDO MATA ESPOSA

Um velho de 69 anos de idade morador do bairro Santa Teresa matou a facada a sua esposa por ciúme.
Antes de matar o velho atirou água quente ao corpo da vítima e só depois que espectou a faca acabando por cortar os órgãos genitais.

ULUME OPONDA UKÃYI WAYE

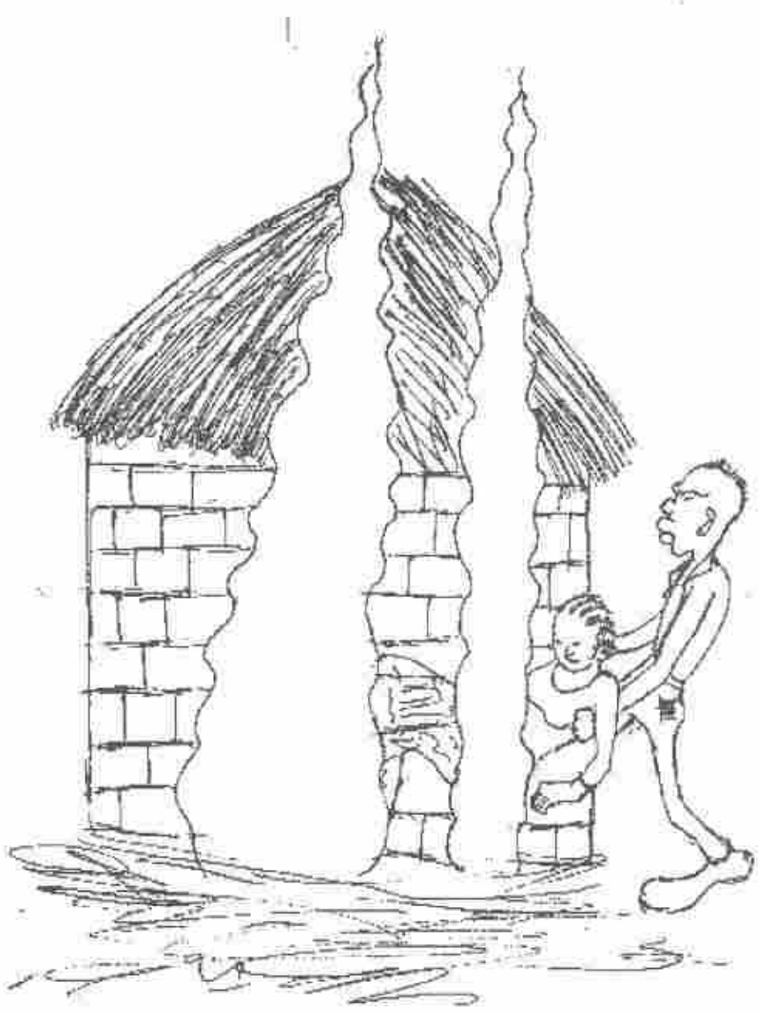
Yumwe sekulu ukwalima vasoka akwi epandu le ceye, ko sanjala yo ko Santa Teresa waponda lo moko ukãyi waye omo lye sepa. Osimbu kopondele, wowitila ovava vatokota ketimba noke wotoma omoko wovupa ocilangalo.

Enviada pelo grupo S.Teresa

GENRO QUEIMA A CASA DA SOGRA

Um senhor residente no bairro de Santa Teresa, queimou a casa de sua

sogra.
Tudo aconteceu, porque sempre que há brigas com a esposa, esta foge para a casa da sua mãe.
O marido aborrecido com este comportamento foi até a casa da sogra e ateou fogo, quando esta encontrava-se a dormir.



A mais velha escapou a morte graças a intervenção dos seus vizinhos que a socorreram.
Os vizinhos e a comunidade em geral estão descontentes com esta situação.

NDATEMBO YULUME WATIMIHA ONJO YA YINA YUKÃYI WAYE

Yumwe ulume nungambo yo ko sanjala yo Santa Teresa, watimiha onjo ya ndatembo yaye yukãyi.
Cosi capita, omo okuti olonjanja vyosi eci valiywelisa, ukãyi otilila konjo ya yinahe.
Ulume lokucisuvuka wanda toke konjo ya ndatembo, wayimba ondalu pana okuti ndatembo wapekela.
Nãla yukãyi wapuluka kolofa pakisi ava omo valisungwile ovo vopopela.
Olonungambo elinga lyaco lya vasumwisa calwa.

Enviada pelo grupo S.Teresa

ALEGRIA QUE TERMINA SEMPRE NO DISABOR

Um morador do bairro Epalanga, na comuna do Sambo morreu por ter abusado o consumo de álcool. Segundo informações prestadas pela sua esposa ao Ondaka, o marido quando bebia não comia.
Ainda no Sambo um jovem morreu depois de ter ingerido alguns copos de caxi. Fontes dizem que a bebida que matou a criança podia estar envenenada.
Um outro morador do Sambo deficiente físico e sua amante depois de ter bebido uns copos foram surrados pelos filhos.
Já na comuna Xavier Samacau um morador morreu num domingo depois de tomar uns copos. O malogrado enquanto os outros pegaram na bíblia para irem a Igreja ele pegou nos seus amigos e foram adorar no alambique. De regresso caiu no caminho e sucumbiu.
Na Canata uma senhora por ter bebido descontroladamente acabou por queimar o seu filho de um mês de vida.
A senhora aproveitou a festa quando o marido saiu de casa para ir pernoitar no seu local de trabalho. A esposa embriagou-se e deixou cair o bebé no fogareiro. As vizinhas de imediato socorreram a criança e está sob cuidados médicos.
Na aldeia de Kandandi um jovem bebeu por excesso e acabou por fazer sujeira nas calças. A namorada que foi ao seu encontro viu o caso e saiu do local muito aborrecida.

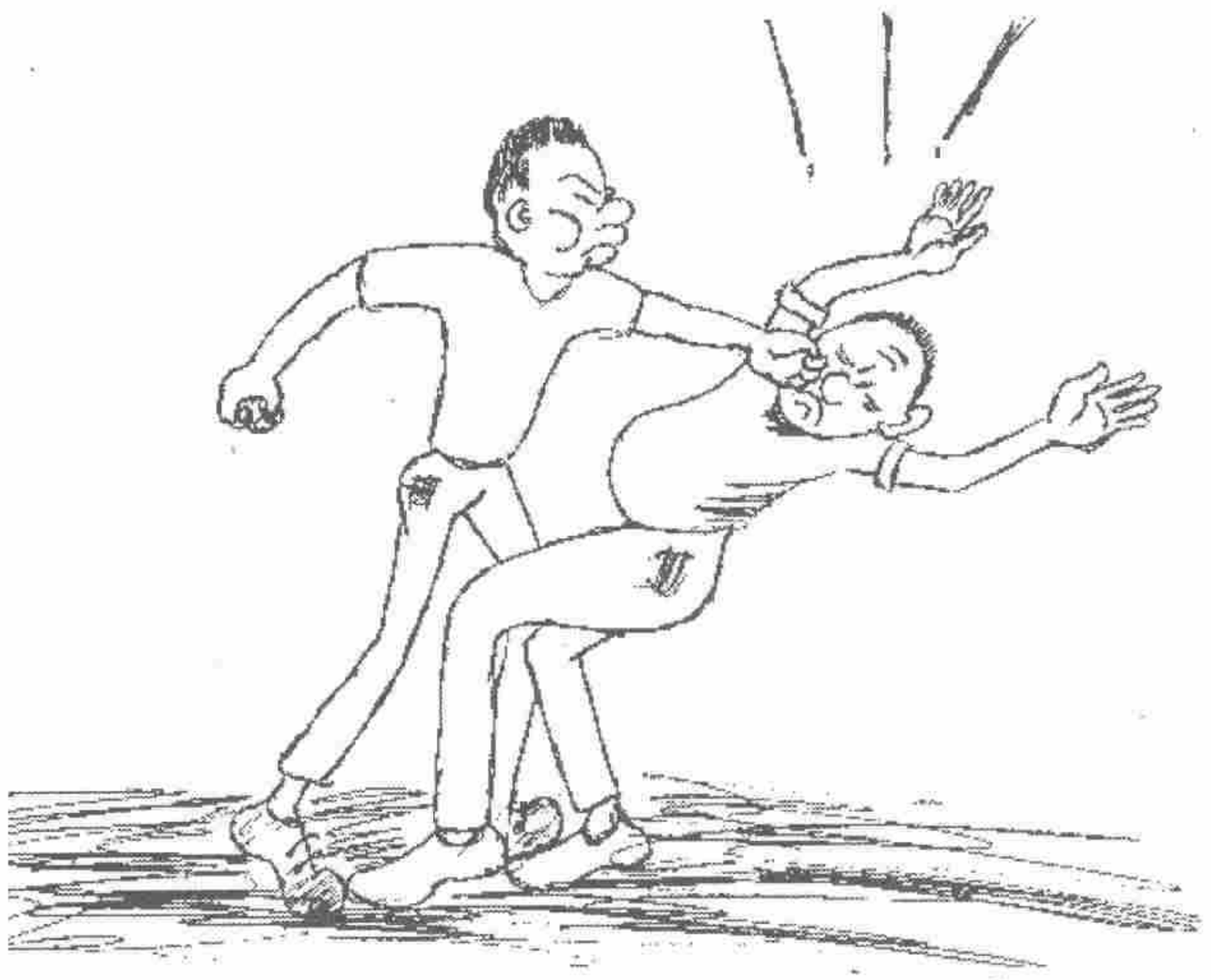
KESANJU KUSUPUKA EVIHO

Yumwe nungambo yo ko Epalanga, ko civanja co ko Sambo wafa omo lyu holwa. Ukãyi waye walombolola ko Ondaka hati ulume eci anywanywa katavale okulya. Handi ko Sambo yumwe umalehe wafa eci anywa owalende. Vamwe hati mbi owalende waco wakapiwa ovihemba. Handi ko Sambo ako, yumwe walemãla omo lyu holwa kumosi le ponji lyaye vatipwiwa lo mola wavo. Ko civanja co Xavier Samacau, yumwe wafa ke teke lya calumingu eci akanywa calwa. U wafa, osimbu vakwavo vakwata va Mbibiliya okwenda ko nembele, eye wambata vakwavo Vanda po citiyelo cowalende. Po ku tyukila konjo yaye, wakupukila vonjila wafa. Ko sanjala yo ko Canata yumwe ukãyi omo lyu holwa wayoka omõla waye Eye ukãyi walavulula eci ulume atunda okulala ku pange. Eye vepuluvi vakolwaomõla wokupwila piko. Omanu omu valisungwile vo popela yu hambatiwa ko sipitali. Kimbo lyo ko Kandandi, yumwe umalehe wakolwa yu atundisila vocikalasãhu. Ufeko eci omõla watundako tupu wasumwa.

Enviadas pelos grupos Sambo, Xavier Samacau, Vilinga, e Kandandi.

SUPOSTO QUIMBANDEIRO SURRADO

No bairro da Munda Paiva, Carlos Chitekulo foi surrado por um homem que suspeitou que, este estava a se envolver com a sua esposa em vez de fazer o tratamento. Carlos é proveniente da Caála alegando ser quimbandeiro com capacidade de curar doenças como gota, asma, tuberculose, cegueira, feridas crónicas e esterilidade.



Tudo porque Lúcia foi ter com Carlos para se tratar do alegado problema de esterilidade. Mas posto no quimbandeiro os dois ficaram fechados num quarto e o marido quando se apercebeu bateu no quimbandeiro.
O caso foi resolvido graças a intervenção do soba Domingos Njava e o quimbandeiro foi expulso devido as aldrabices.

CIMBANDA WAVETIWA

Ko sanjalça yo ko Munda Paiva, Carlos Chitekulu wavetiwa lu lume yumwe momo eye hati mbi cimbanda walinganga uvasi lu kãyi waye osimbu nda osakula. Carlos watundilila ko Cahála, ukwakuvangula hati osakula ovoveyi ndeci ocinonya, esuka, otumbe, upeke apute ambonjola kwenda ava kavaciti.
Lúcia wandele ku Carlos hati si citi. Eci eye akanda ko cimbanda valiyikila vohondo. Ulume eci akaciyeva, watipula cimbanda. Watetulula ocitangi caco soma Domingos Njava yu vayoloka laye.

Enviada pelo grupo Samacau

APRENDA A PAQUERAR AS DAMAS. NÃO ESPANCA

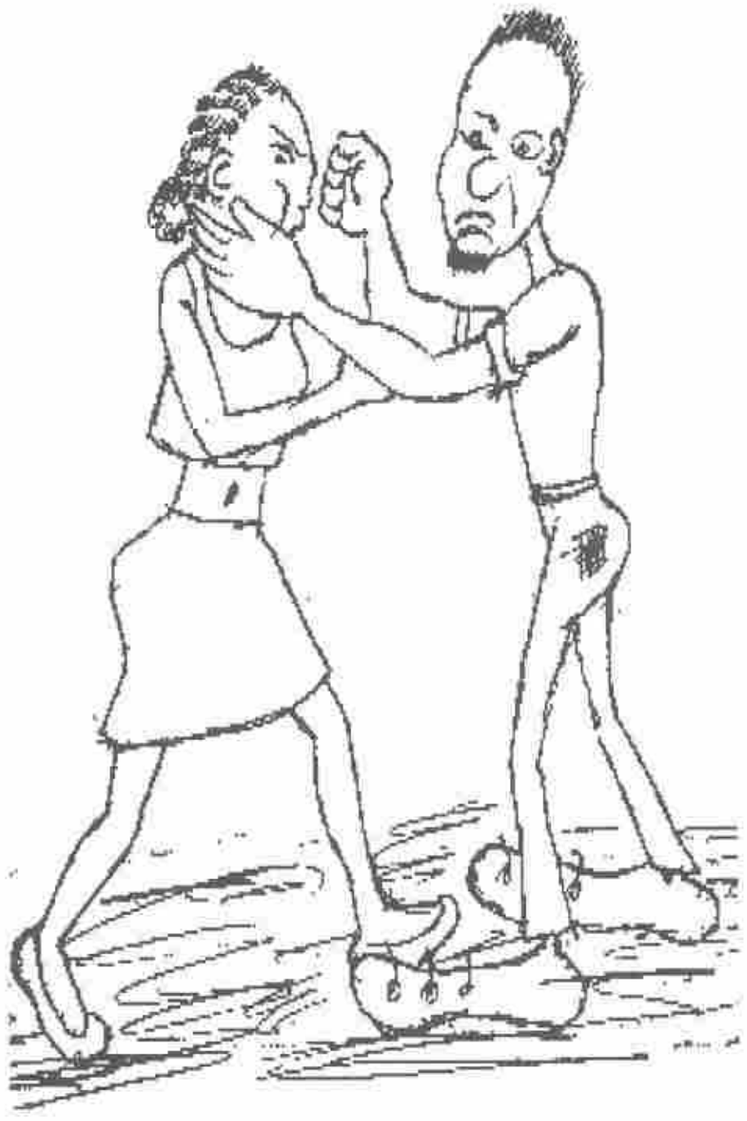
Um jovem residente no Sambo, trabalhador de uma loja comercial instalada naquela localidade bateu fortemente uma moça quando esta rejeitou ter um caso amoroso com ele. Como resultado da pancadaria a jovem teve ferimentos graves e fractura de um dos membros. Sabino está custear as despesas do tratamento e o caso está sob responsabilidade das autoridades tradicionais.

Enviada pelo grupo Sambo.

YONJA CIWA AFEKO. UKAVETE

Yumwe umalehe nungambo yo ko Sambo, ndandisi yo venda yimwe

yisangiwa ko nepa oyo, watipula yumwe ufeko, momo ufeko katavele ukuyonjiwa. Ketilo kwasupuka aputevalwa kwenda okutungwiwa kwo cimatamata cimwe cetimba. Sabino cilo watandamo okufeta vyosi visukiliwa ke saku. Olosoma ovyo



vikasi okutetulula ocitangi caco.

CAMPONESES DO SAMBO COMPRAM ADUBO

Os camponeses do Sambo tiveram a oportunidade de adquirir adubos num valor de 3000.00 por cada saco. O gesto é a resposta a promessa do governador da província do Huambo, Paulo Kassoma aos camponeses.
Os camponeses agradeceram o gesto do governador Paulo Kassoma, embora muitos ainda acham que os preços praticados não vão ao encontro as capacidades das pessoas. Há quem ainda pensou em receber gratuitamente este adubo. "Temos que agradecer o gesto temos que deixar de pensar que tudo deve ser dado de graça". Disse o Eliseu Kanganjo, um dos beneficiários.

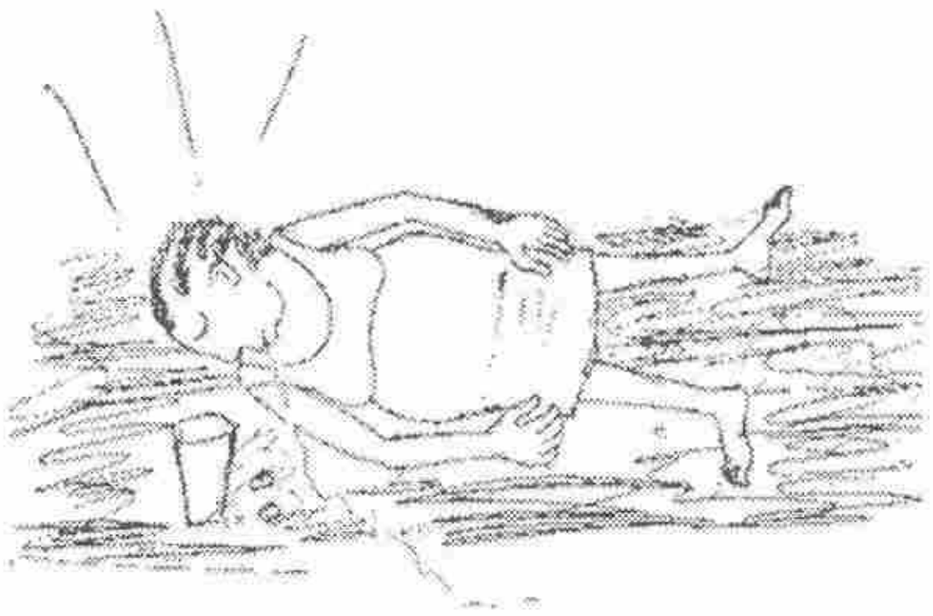
OLONGUNJA VYA SANJUKA

Olongunja vyo ko Sambo vya kwata epuluvi lyo ku landa ombolela vondando yo 3.000.00 vonjeke.
Nguluvulu yo Huambo António Paulo Cassoma, eye wavalikuminyile. Omanu vaca olopandu ku mbyali Paulo Kassoma, pole vamwe valiyeya hati kavakwete apondolo vo kulanda vondando yaciw. Vamwe vasimile okutambula ocali ombolela. "Te twapandula katukasimi ño okutambula cosi ocali. Wacipopya Eliseu Kanganjo.

Enviada pelo grupo Sambo

CLOROQUINA AINDA CONTINUA A DIZIMAR

Madalena Visapa Rafael, de 16 anos de idade morreu quando tentou tirar gravidez.
Visapa quando deu conta que tinha alguns meses de gravidez, tomou 10 comprimidos de cloroquina e isto não resultou tendo esta acabado por morrer.



A malograda deixa uma filha.

QUEM MATOU?

Foi encontrado na margem do rio Kalohumbula na ponte que liga Kanata e Cacilhas, um cadáver de um cidadão que em vida se chamava Timóteo Kalundungo, agente da polícia nacional pertencente a segunda unidade policial S.João, e residia no bairro da Kanata. O corpo apresentou sinais de ser torturado e ferimentos de queimadura. O caso está sendo investigado pelas autoridades.

Enviada pelo grupo do Vilinga

ELYE WAPONDA?

Kwasangiwa cimwe ocivimbi konele yolwi Kalohumbula keyawu litokeka Kanata kwenda Cacilhas, watukwawale londuko ya Timóteo Kalundungo, otyamela kocisoko cakwenje velombe ko sanjala yo ko S.João, eye wakala kosanjala yo ko Kanata.
Etimba lyalekasa olondimbu vyomunu watipwiwa kwenda watimihiwa. Ocitangi cikasi okukulihisiwa lambyali.

Enviada pelo grupo do Vilinga

O CLOROQUINA LOPO YITONGEKA OKUPONDA OMANU

Madalena Visapa Rafael, ukwalima ekwi lepandu wafa eci aseteka okupapo yimo.
Capita eci akwata olosãyi vimwe noke eye wanywa eci casoka olombunje ekwi, noke wafa.
Eye wasya omolã umosi ufeko.

Enviada pelo grupo do Vilinga

É possível vencer a penúria alimentar

A fome e a miséria graça um pouco em diversas comunidades. As soluções de se ultrapassar este fenómeno muitas das vezes estão ao nosso alcance. O aumento da produção agrícola para a criação da auto-subsistência alimentar é o caminho a seguir. Para que tal aconteça é necessário que haja apoios. O engenheiro agrónomo Emitério Tiago, responsável do IDA-Instituto de Desenvolvimento Agrário é o convidado desta página.

Ondaka (O) - É visível a pobreza, penúria alimentar em algumas localidades, qual é a solução para estas populações?

Emitério Tiago (ET) - Em relação a penúria alimentar que estas pessoas atravessam deve-se fundamentalmente a falta de acesso aos meios de produção.

(O) - Qual é a solução para se ultrapassar o problema?

(ET) - Nesta altura o que se deve procurar é trabalharmos fortemente e fazer chegar os imputes agrícolas que os camponeses necessitam para o aumento da produção.

(O) - Existem disponíveis estes imputes?

(ET) - Tenho a dizer que nunca os meios são suficientes, mas dentro daquilo que são as previsões e de acordo o programa previamente definido a intenção é de abranger todos os camponeses nessa fase.

Numa primeira fase vamos procurar trabalhar com um certo número e nas fases posteriores poderemos aumentar o número de beneficiários em função dos resultados da campanha anterior e da produtividade de cada agricultor, é verdade que quem mais trabalha e produz merece de facto todo o nosso apoio.

O) - Existe ou não estes meios?

Neste momento temos meios suficientes para arrancarmos, basta chegarem as mãos dos camponeses e existir um acompanhamento técnico como prevemos acredito que poderemos ultrapassar as perspectivas da primeira fase da campanha agrícola.

(O) - Existem áreas críticas em termos de penúria alimentar nesta região?

(ET) - Atendendo as circunstâncias em que nos encontramos ao nível da província e mesmo do país podemos dizer que há áreas críticas. Não diria penúria alimentar como tal, mas existem deficiências em termos de alimentação, porque o que as pessoas produzem não é suficiente para fazer face as necessidades familiares durante o ano inteiro.

(O) - O que é que as comunidades devem fazer para vencer a pobreza?

(ET) - Para as populações vencerem a pobreza um dos aspectos muito importante é a mudança de atitude. As pessoas têm que deixar de pensar que devem apenas produzir para o dia de hoje, mas sim a produção deve ser contínua de formas a que as pessoas possam ter o suficiente para a auto-subsistência e ter consequentemente excedentes para poderem cobrir as necessidades na educação, saúde entre outras.

(O) - Que tipo de cultura aconselha nesta época aos agricultores e camponeses?

(ET) - Eu diria que as pessoas devem começar a pensar em produzir as hortícolas, embora que esta produção exija muito mais mão-de-obra e imputes, são factores que têm condicionado a produção deste tipo de cultura. Outro grande problema são os mercados onde estes produtos são dirigidos. Mas para o meu sector neste momento aconselhamos como sempre a cultura do milho, porque nesta região tornou-se já uma questão social, a existência destas duas classes está directamente ligada a produção do milho, associando ao milho, o feijão mas é importante que as pessoas comecem a produzir um pouco mais para além destas culturas.

(O) - No Huambo há áreas que produzem bastante, mas não conseguem escoar e vender os produtos. Para este ano que estratégia a utilizar?

(ET) - Vamos tentar associar a produção agrícola ao comércio rural. Há esforços evidentes em todos os sectores no sentido de colocar no meio rural, aqueles que outrora eram chamados comerciantes do mato. Então são essas pessoas que com o empenho pessoal e o fornecimento de alguns créditos poderão optar por aquilo que são as produções dos camponeses e fazer chegar os produtos resultantes dos cultivos ao meio urbano.

(O) - O que tem o IDA de momento em termos de imputes agrícolas?

(ET) - Dentro das nossas perspectivas o que temos é suficiente para atingirmos os objectivos definidos para este ano. Prevemos neste ano fazer a entrega dos fertilizantes compostos o 17-17-17; 12-24-12; o super fosfato simples e a ureia aos camponeses .

Ao mesmo tempo estamos a fazer a entrega de sementes de milho e de feijão. Acreditamos que nas quantidades previstas e nos objectivos traçados para este ano serão atingidos na perspectiva de que o adicional do que será entregue como reembolso vai poder beneficiar outras famílias nos próximos anos.

(O) - Uma das maiores dificuldades na aquisição de fertilizantes são os preços, como estão pautados este ano?

(ET) - Os preços foram devidamente estudados a nível de todas as estruturas do Ministério da Agricultura e outras que intervêm no processo e achamos que os preços aparentemente são elevados, mas se tivermos em conta a diferença entre o preço praticado no mercado oficial em cada uma das unidades não ultrapassa os 1500 kuanzas. Porque se formos a ver quem tiver de receber uma unidade de fertilizante do IDA tem a possibilidade de pagar em crédito daqui a 12 meses.

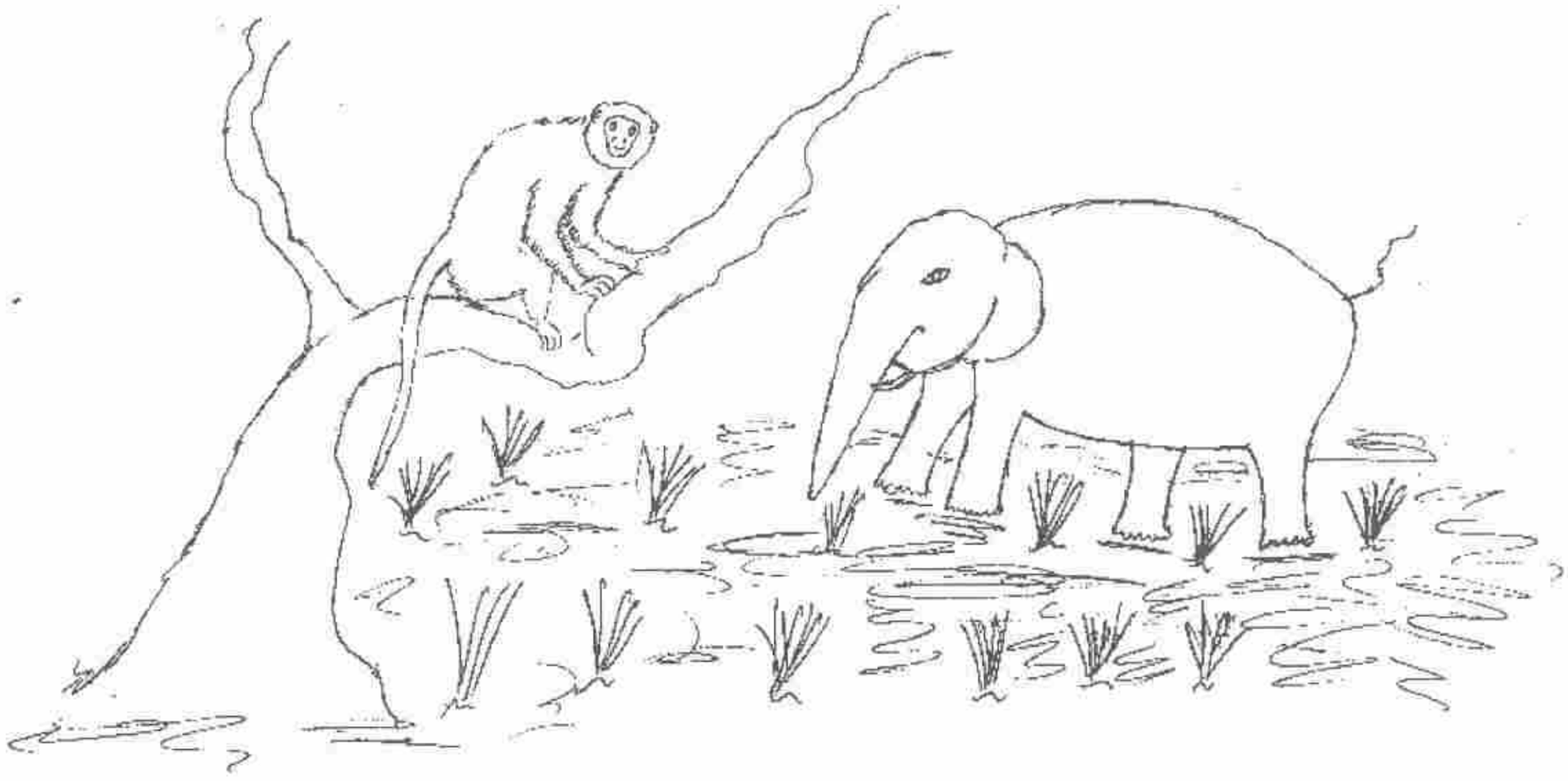
(O) - Que resultados se esperam da presente campanha agrícola?

(ET) - Naquilo que são as nossas projecções em função dos meios que vão ao encontro dos camponeses estamos a prever resultados bastante animadores. Mas como é do conhecimento de todos nós dependemos muito das condições climatéricas, há quem diga que este ano as chuvas atrasaram um pouco e vamos tentar acautelar ao longo do tempo e ver quais são as influências que isto trará para o ano agrícola. Pode ser que o atraso das chuvas seja benéfico ou eventualmente prejudicial, sendo uma questão que deve ser acautelada pelos nossos técnicos ao nível das diferentes áreas da nossa província.

O MACACO É SOBA DA ALDEIA

Numa aldeia viviam muitos animais pequenos e oprimidos pelos outros de grande estatura. Certo dia o Macaco foi castigado pelo Elefante por ter cortado uma planta de bananeira quando pretendia tirar o cacho de banana.

Depois do castigo acabar foi para uma outra aldeia, onde viveu algum tempo. Mais tarde entendeu regressar para sua terra natal, pelo caminho os outros animais já não lhe reconheceram e perguntaram:



- quem és tu?

E ele respondeu:

- sou o Resolve Tudo.

Resove Tudo! Todos os animais ficaram admirados.

Então deram-lhe uum desafio:

- nós lançaremos a pedra longe, se a sua pedra não atingir onde cair a nossa , tu és mentiroso. Lançaram a pedra e atingiu quase 200 metros.

O Resolve Tudo que já trazia um pássaro preto na sua pasta, trocou a pedra pelo pássaro e atirou. Os outros viram que o que atirou nunca mais caía.

O Coelho e a Lebre foram a correr avisar os outros animais dizendo:

- amigos vindem cá ver um bicho chamado Resolve Tudo a fazer maravilhas. Os moradores todos precipitados fugiram. A Hiena duvidou e não fugiu. Logo que o Resolve Tudo -"Macaco" apareceu disse-lhe: se teu nome verdadeiro é este, vamos levar este embondeiro.

O Resolve Tudo tão esperto que é disse que iria empurrar atrás onde a base é maior. E vocês, Hiena, Onça e Palanca puxam a ponta que é mais fina. Puxaram tanto que notaram que o Resolve Tudo nunca pedia descanso.

Assustados e totalmente cansados largaram e fugiram em grande velocidade. Afinal o Resolve Tudo não estava a empurrar, apenas subiu em cima do mesmo embondeiro.

Quando os animais grandes tomaram conhecimento da presença do Resolve Tudo, reuniram para matá-lo. Hospedaram-lhe numa casa. A noite amarraram uma grande pedra que caiu dentro da casa que destruiu tudo, mas o Resolve Tudo estava pendurado sobre a árvore da armadilha a saborear as bananas.

De manhã antes de confirmar a morte do Resolve Tudo convocaram todos os animais para festejarem. Logo, um dos elefantes disse que não morreu. Os animais grandes ficaram com muito medo e em troca nomearam o Resolve Tudo como soba da aldeia.

A partir daí a opressão dos animais pequenos acabou. Na aldeia entrou a liberdade.

SIMA SOMA YIMBO

Vimbo limwe mwakala ovinyama vyalwa vitito havo vahulwa omo lya vakwavo vanene. Teke limwe Sima wakangisiwa lo Njamba momo po kupa ocilende cehondyo esinde lyehondyo lyosi lyakupuka.

Esi akangisiwa nove wanda vimbo lyakwavo okukala otembo yimwe. Vokwenda kwoloneke, eye wasima okutyukila kimbo lyaye acitiwa. Vonjila vakwavo kavolimbukile, yu vakwavo vopulisa okuti pwãyi ovelye: eye wakumbulula hati ame Ndinga Cosi, yu vamwavo volisa ukalu hati etu twimba ewe, nda lyove kalyapitahalele lyetu apa lyasula calomboloka okuti ove uhembi. Vakwavo vamba yu lyanda eci ca soka alyanga 200.

Ndinga Cosi wambatele ale onjila yitekava vekolombelo lyaye, wayipinyanywisa onjila lewe yu ayimba. Vakwavo vamõlã ño okuti Ndinga Cosi ombole amba kahikupuka.

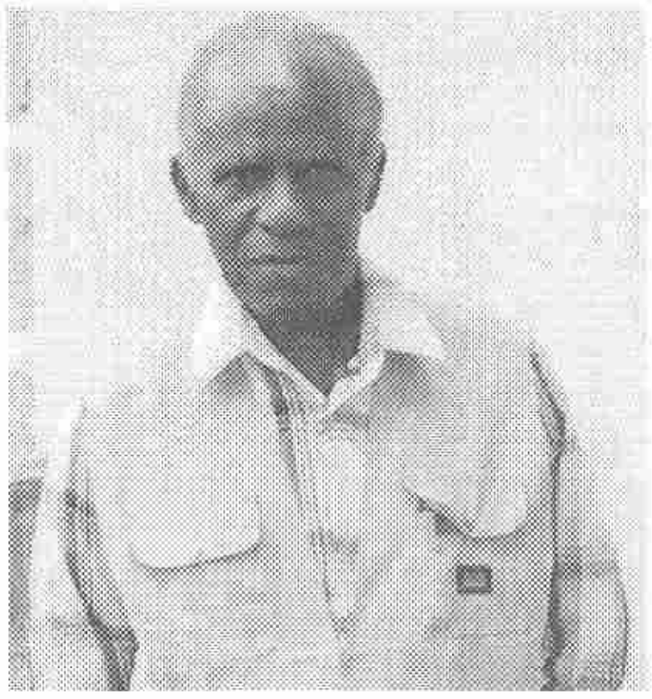
Kandimba lu lume waye Vanda lolupesi okusapwila vakwavo oco veye vamõle Ndinga Cosi olinga ovilyanga. Olonungi okuciyeva vosi vatila. Malanga watatala noke katilile. Ndinga cosi " Sima" wamõleha yu Malanga osapwila hati nda ove okola mwele twambate yimbondeiro eli. Ndinga Cosi, lenyañgo hati ame ndisinda ke tako lyako kunene ene vosi nali kovaso kutito. Ovo vanãla calwa pole Ndinga Cosi kapuyuka. Lusumba kumosi lekavo, vacako yu vatila. Pwãyi Ndinga Cosi kakale okusinda eye walonda kilu lyo yimbondelu. Ovinyama vinene eci vyakaciyeva valyongolola oco voponde. Yu voyekisa vonjo yimwe. Luteke vakuta ewe limwe linene yu lyakupukila konjo yu yateya cosi, Ndinga Cosi pwãyi wakala kilu lyuti vakuta onjanjo olya ahondyo. Lomele osimbu kavasapwile olofa vyaye vakovonga ovinyama vyosi oci valinge ocipito co lofa vya Ndinga Cosi. Njamba hati avoyo Ndinga Cosi kafile. Ovinyama vinene vyasaluka, yu vanola Ndinga Cosi okukala soma yimbo. Okupisa opo ohali yo vinyama vitito lyapwa.

Enviado pelo grupo Vilinga

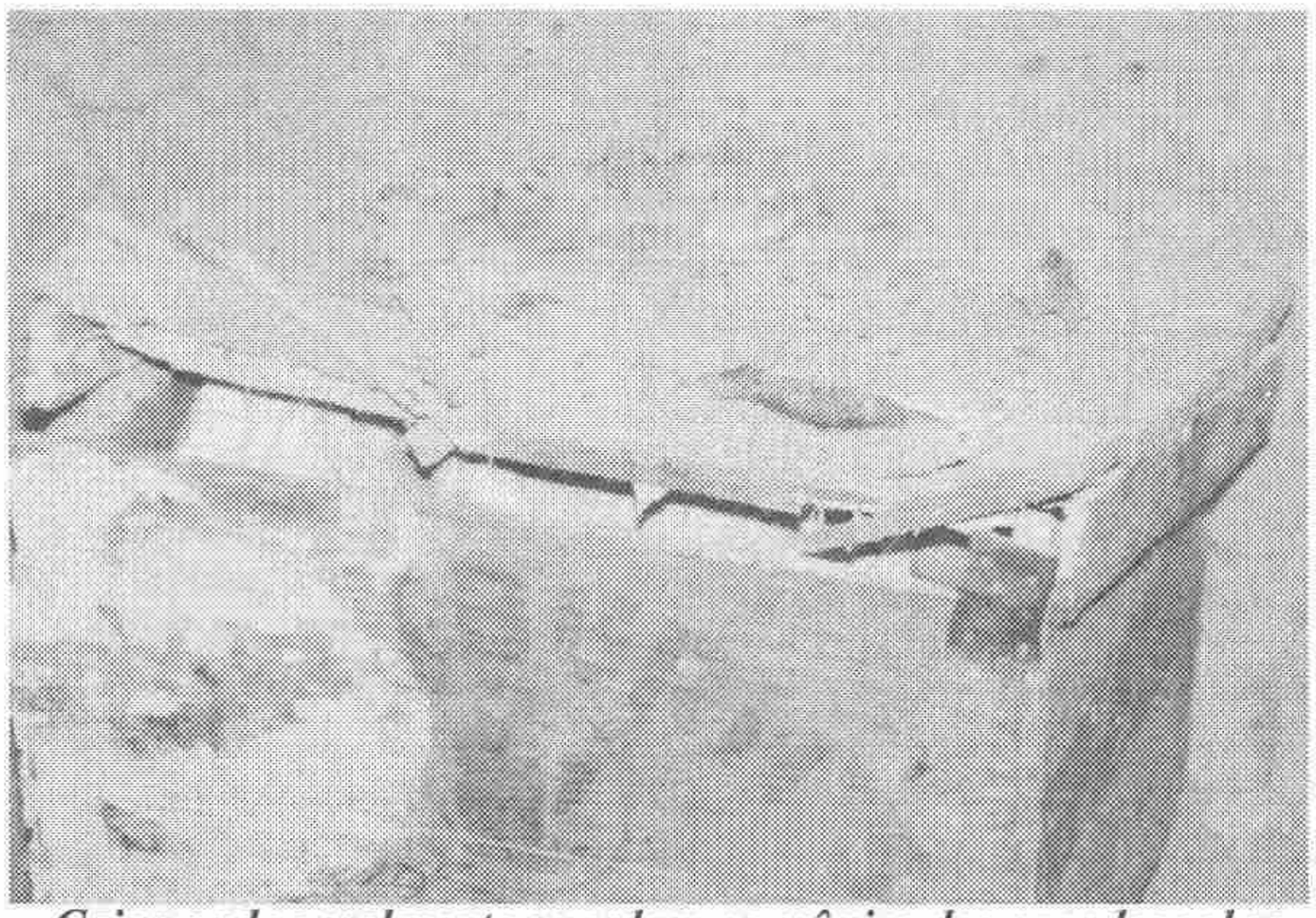
O que são akokoto?

Akokoto pode ter o mesmo significado que a palavra gelo. É um lugar onde se encontram as caveiras dos reis falecidos segundo a sua dinastia a partir do primeiro até ao último que já lá se encontram no descanso.

Segundo o historiador Pio Chiwale quando um rei morre é lhe retirada a cabeça pelos



homens nobres do reino e o corpo é enterrado num cemitério especial. A cabeça é colocada num lugar denominado Akokoto.



Caixa onde geralmente guardam os crânios dos grandes sobas

Para tirar a cabeça do soba segue-se os seguintes rituais:

• quando o soba estiver gravemente doente não se pode comunicar a ninguém;

• depois de sucumbir a vida diz-se que ele não se sente bem.

• a seguir o grupo "Otchisoko" aproveita tirar a cabeça do soba com uma corda no pescoço (okuseka, okunyeñesa). Esse processo leva algum tempo.

• assim que a cabeça sai é posta imediatamente numa caixa embrulhada num pano, abate-se um boi, só assim que se anuncia a morte do soba. Após este processo leva-se a cabeça aos Akokoto, porém nos Akokoto só vão as cabeças dos fundadores dos sobados.

Este ritual é feito, porque segundo manda a tradição a cabeça é o centro de todo pensamento e tem de ser guardado religiosamente.

Esses lugares podem ser nas montanhas, aldeias e nas matas, e eles têm um significado muito importante na nossa vida, porque tudo que fizemos depende dos nossos antepassados.

Ninguém pode ser soba sem pertencer a linhangem do sobado. Porque os Akokoto mantem a origem do sobado de uma determinada área.

É uma forma de preservar o passado de um povo.

A cabeça fica aí para perpetuar a presença do reino e dignificar o substituto.

Os Akokoto são locais de acesso para qualquer pessoa com excepção as mulheres que se encontram gestantes ou em periódo menstrual.

As mulheres em estado de menstruação caso forem para os Akokoto ficam com a menstruação perpétua e aquelas que se encontram no período de menopausa só podem entrar com autorização do soba.

Os homens podem ter acesso, mas têm de cumprir um certo ritual, fazendo uma festa anual onde mata-se um boi, levam-se bebidas espirituosas e deixa-se algum dinheiro para os espíritos se purificarem.

No dizer de Pio Chiwale depois da cerimónia deixa-se o dinheiro e bebidas, porque aceita-se que eles também recebem as ofertas e com estas os espíritos trabalham segundo reza a tradição.

Seja verídica ou não esta é a forma da tradição, mas as vezes este dinheiro fica para o soba, que trabalha com o mesmo para a dignificação do reino oferecendo nas viúvas que lá se encontram e aos jovens órfãos que estão no sobado.

O historiador Chiwale disse que os Akokoto são lugares sagrados controlados por indivíduos indicados para tomarem conta das caveiras.

Por exemplo quando há falta de chuvas vai-se até ao Akokoto porque pode ser que precisam de olear a caveira ou então uma caveira tenha caído para o chão ou ainda tenha uma mensagem qualquer dos antepassados e dão um sinal que é derrubar a chuva que não cai e vem o chamado "tchitenha" que é a seca.

Pobreza

A década 1997/2006 foi instituída internacionalmente para a erradicação da pobreza, mas pelos vistos ainda não será dentro deste tempo que tal poderá acontecer. O Ondaka mostra nesta página como as comunidades lutam com a pobreza, que é tida como uma condição caracterizada pela privação das necessidades básicas.

Foram entrevistadas 17 pessoas e os resultados da pesquisa indicam uma contradição entre o rendimento das pessoas e dos preços praticados nos mercados. Estes são mostrados através de três tabelas. A primeira indica os preços praticados dentro dos 10 meses do ano, a segunda indica qual devia ser o real rendimento para uma família estavél. E a terceira indica os custos praticados nos postos médicos privados. A pergunta que se coloca é a seguinte: como erradicar a pobreza com níveis de redimentos tão baixos das familias?

Tarifas de produtos básicos no mercado / Ano 2005

Produtos	Jan-05	Abr-05	Out-05
Fuba limpa/ 1kg	80.00Kz	50.00Kz	40.00Kz
Fuba moinho/1kg	60.00Kz	40.00Kz	30.00Kz
Fuba de bombo	40.00Kz	30.00Kz	30.00Kz
Milho branco/1kg	40.00Kz	40.00Kz	25.00Kz
Milho vermelho/1kg	30.00Kz	30.00Kz	20.00Kz
Arroz agulha/1kg	60.00Kz	60.00Kz	60.00Kz
Arroz carolino/1kg	50.00Kz	50.00Kz	50.00Kz
Óleo/1kg	130.00Kz	120:00Kz	130.00Kz
Açúcar/1kg	70.00Kz	60.00Kz	70.00Kz
Sal/1kg	30.00Kz	20.00Kz	50.00Kz
Massa/500g	70.00Kz	70.00Kz	60.00Kz
Feijão Manteiga/kg	60.00Kz	60.00Kz	150.00Kz
Gasosa em latas	60.00 Kz	60.00 Kz	60.00 Kz
Gás Butano 12kg	530.00kz	750.00 Kz	650.00 Kz
Gás butano 6kg	260.00 Kz	400.00 Kz	350.00kz
Carne de vaca	400.00 Kz	350.00 Kz	350.00 Kz
Carne de vaca de 2ª	300.00 Kz	300.00	300.00
Carne de cabrito	300.00 Kz	300.00 Kz	300.00 Kz
Carne de porco	300.00 Kz	300.00 kz	300.00 Kz
Frango	200.00 Kz	200.00 Kz	200.00 Kz
Ovos	20.00 Kz	20.00 Kz	20.00 Kz

Despesas obrigatórias para uma refeição por dia para agregado de 7 pessoas

Refeições	Pequeno-almoço	Almoço	Jantar	Bebidas
Dia	200.00 Kz	900.00 Kz	1500.00 Kz	500.00 Kz
Mês	6200.00 Kz	27.900.00 kz	46.500.00 Kz	15.500.00 Kz

Em função disto pode-se ver que uma família considerada pobre gasta em média anual cerca de 80.500.00 Kz contra 1.160.000.00 Kz de uma família abastada.

Despesas em caso de doença

Analises	Lugar	Custo
Ecografia	Lab. Trapa	2500.00 kz
VDRL	Posto médico	500.00 Kz
Gota espessa	Posto médico	150.00 Kz
Hemoglobina	"	150.00 Kz
Urina	"	150.00 Kz
Exsudado vaginal	"	300.00 Kz
Falciformação	"	400.00 Kz
Reacção Vidal	"	600.00 Kz
V. de Sedimentação	"	300.00 Kz
Grupo sanguíneo	"	300.00 Kz
Teste de gravidez	"	400.00 Kz

O tratamento das doenças é aceite através de crédito, todavia as análises são feitas a pronto pagamento.

Higiene buco-oral

COMO SE FORMA A CÁRIE?

As bactérias encontradas normalmente em nossa boca transformam restos de alimentos grudados nos dentes em ácidos. Esses ácidos, formados por um processo de fermentação, atacam o esmalte do dente (a parte branca) corroendo-o e provocando a cárie e a inflamação da gengiva.

QUAIS OS SINTOMAS?

Logo no início a cárie não causa dor porque só atinge o esmalte, que é a camada mais dura e menos sensível do dente. Se não contida, a cárie avança em direcção a dentina, camada mais profunda e sensível à dor. Em seguida, avança até a região do nervo do dente, causando inflamação do mesmo (pulpite) muita dor. O que já era ruim pode ficar pior se não for feito tratamento adequado: podem surgir abcessos dentários e lesões ósseas.

COMO EVITAR A CÁRIE?

Escove religiosamente os dentes usando pastas dentais com flúor após as refeições.

Escove os dentes com a técnica correcta, que além de limpar os dentes massageia a gengiva. Assim você terá dentes e gengivas saudáveis.

Use o fio dental após as refeições e principalmente antes de dormir. O fio dental remove os restos de comida e a placa bacteriana nos locais que a escova não alcança.

Evite o consumo frequente de bebidas ou alimentos açucarados, principalmente aqueles que colam nos dentes. Se o consumo excessivo de açúcar não pode ser evitado, procure faze-lo logo após as refeições, escovando os dentes logo em seguida.

Coma alimentos ricos em fibras, como cenoura, maçã, pepino, rabanete e verduras em geral. Eles são considerados detergentes naturais pois estimulam mais a salivação contribuindo para a diminuição da acidez da boca.

Vá ao dentista pelo menos 1 vez ao ano. Ele poderá detectar inícios de cáries e dar orientações quanto a técnicas de escovação, uso de flúor, etc.

CREME PARA DENTES

Recomenda-se muito cuidado com aqueles que possuem materiais abrasivos (ditos para clareamento dos dentes). Eles podem causar verdadeiros desgastes prejudiciais. Pastas dentais com sabores podem ser usadas para incentivar a criança a escovar seus dentinhos.

Como os cremes dentais costumam causar ardência na boca, a pessoa não escova direito porque se quer ver livre depressa daquela ardor. Para evitar isto, basta que coloque na escova, só um pouquinho da pasta pois o mais importante é o trabalho da escova e não a pasta.

LÍNGUA

Por incrível que possa parecer, poucas pessoas sabem que a língua precisa também ser escovada. O mau hálito vem também de depósitos de alimentos na língua. Olhe sua língua no espelho: se ela estiver branca, não está limpa. Língua sadia é vermelha.

NDAMUPI TUKWATIWA LOMBANDU

Apuka vasangiwa vo mela wetu vakokiwa lo vi kulya vi saka vo vayo. Ovikulya vyaco evi vi saka vo vayo vivola noke vi nena uveyi vo vayo. Cikala okuti ovayo vayelele vakala le valo likusukila kwenda ocipunyu ci lenda.

OLONDIMBU VIPI VIMWIWA

Kefetikilo ombandu kayivala momo uveyi vu kala ñgo ko vayo akolã. Nda uveyi waco kawasakuwile, wenda toke kosi noke vu kwata vesipa lyeyo noke eyo lifetika okuvala kwenda etama li lenda, cosi eci cimwiwa momo ombandu kefetikilo kalwasakwiwile.

NDAMUPI TU LI TEYWILA KOMBANDU?

Sukula ovayo eteke olyo eteke longundi yayo eci wakamalele okulya. Sukula ovayo ndomu ci yongwiwa kumosi lo ku sukula ocipunyu. Likisavo okuyelisa ovayo lu tele eci wakamalele okulya. Utele vuyelisa ovikulya ku syala pokati ko vayo apa ocitukuso kacipitila. Ukalikise okulya evi vis osa calwa, capwãla enene evi vi lamelela ko vayo. Nda ku tela okulya eci kacikwete osukili, eci wakamalele okulya eci ci sosa, sukula ovayo. Lya apako vakwete eteku ndeci o cenoura, o maça, o pepino, olonamba, kwenda ovikulã vyo vo lonaka. Apako ava vayelisa kwenda vatebulula alemba vo mela.

Kwende ku sakuli wo vayo lumosi vu lima momo eye olimbuka ovoveyii vo mbandu.

ELIMI

Omanu valwa kavakulihile okuti elimi te lyasukwiwa lo ci tukuso co vayo. Elemba livi li tundavo kelimi. Eci okasi tala lutate elimi lyove, nda wa mõla okuti elimi lyayela pe, oco calomboloka okuti lyasila. Elimi li kwete aúllele li kusuka.

Extraído da Internet:
www.yahoo.com.br

Como construir uma casa?

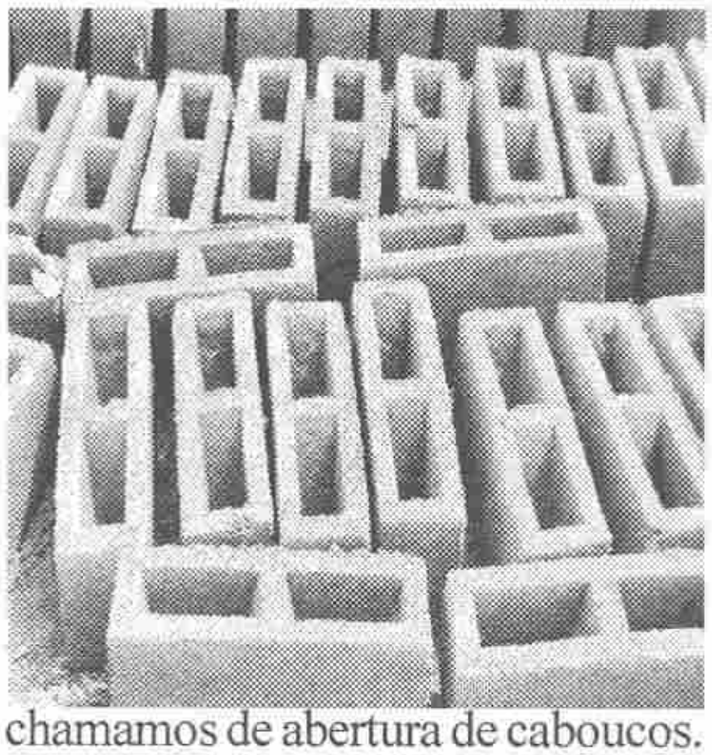
Casa é o nome comum dado a todas as construções destinadas a habitação, vivendas ou prédios. Hoje é normal que cada cidadão queira ter a sua casa e isto passa necessariamente pelo acto de construção. E é aí onde reside a grande dificuldade por parte dos cidadãos. Como construir se não existem os recursos financeiros? Onde adquirir os materiais de construção e como? Nesta página vamos falar como é que devemos construir uma casa.

Para se construir uma casa em primeiro lugar é necessário mesmo que se escolha bem o sítio. Não deve ser num lugar muito próximo das ribanceiras para se evitar inundações.

Segundo o arquitecto Vieira Moíses o mais importante de tudo depois de escolher o local onde construir é a legalização de autorização para a auto-construção. Sem este requisito cumprido nunca devemos iniciar a construção, pois a mesma pode correr risco de ser demolida.

A tramitação administrativa para se obter esta licença é feita através da direcção do Urbanismo e Ambiente e Administração do município, comuna, bairro ou aldeia. Só depois de aceite o pedido é que se pode pensar em construir.

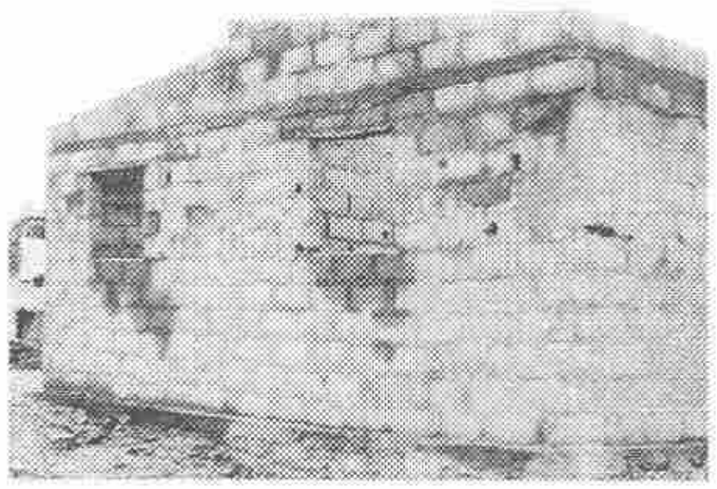
É necessário que se faça uma planta da estrutura que se pretende erguer por formas a permitir um traçado perfeito no terreno, que é aquilo que



chamamos de abertura de caboucos.

Em seguida é preciso que se faça a quantificação de valores monetários que serão gastos para se ter uma ideia qual o tipo de casa que queremos.

Posteriormente faz-se o aprovisionamento do material. Devido a carência de tijolos que se faz sentir no Huambo, a maior parte das pessoas optam em fazer as suas casas com bloco de cimento e isto



torna a obra mais cara, porque gasta-se o dobro ou mesmo o triplo de areia e cimento que se utiliza para a construção da casa de adobes.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A CONSTRUÇÃO

Areia, fio de nível e de prumo, colher, burgau, pedra, ferro, cimento,

madeira, chapa de vedação, pregos, varões etc.

EXECUÇÃO DOS CABOUCOS

Os caboucos são feitos com abertura no terreno de fossos que variam consoante a característica do terreno e do tipo de construção que se pretende fazer.

ALICERCE

É o sustentáculo ou suporte da casa. É a chave principal como chamam os mestres é feito a base de pedras, brita e cimento.

Depois de erguido o alicerce começa-se o levantamento das paredes até

atingir o nível.

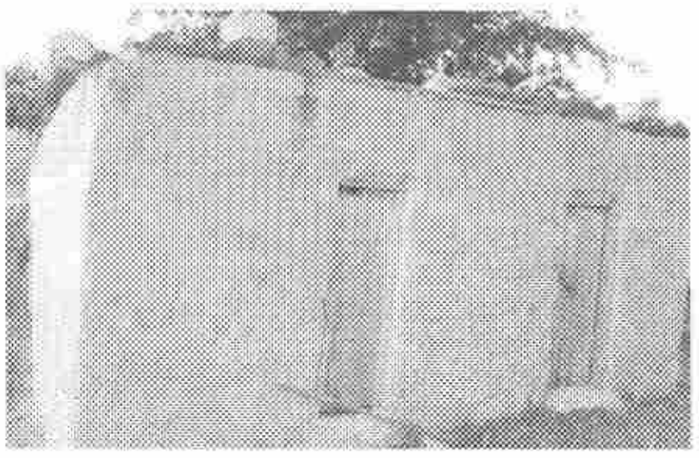
A última tarefa é a colocação da estrutura do tecto, que de preferência deve ser feita a base de ferro.

Concluída a cobertura se fazem os trabalhos de acabamento e retoques, colocação de portas e janelas, instalação eléctrica, canalização de

água.

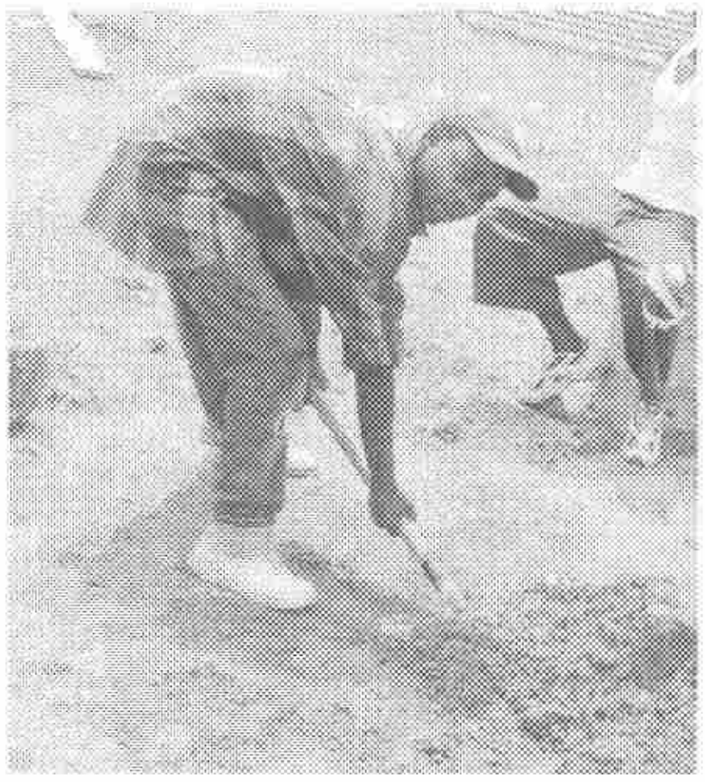
CASA DE ADOBE

Primeiro cava-se a terra e amontoa-se misturando com capim seco e vai-se virando com o apoio de uma enxada.



Em seguida adiciona-se água e continuando a mistura até ficar uma massa pegajosa.

Seguidamente coloca-se em formas e vai-se tirando um por um



colocando no terreno até que secarem.

A feitura do caboco em casa de adobe é também importante, pois assim permite a durabilidade da própria estrutura.

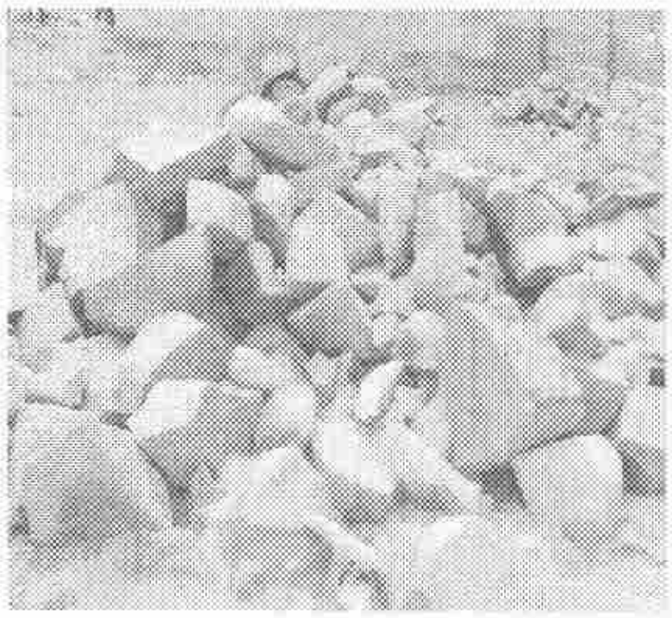
Os restantes passos para erguer a estrutura não difere muito de uma casa de bloco ou tijolo.

A grande diferença está no material que é utilizado, mas de um modo geral tanto uma como outra oferecem o seu conforto. Na casa de adode por exemplo para o acabamento muitos utilizam como reboque o cimento dando assim um outro aspecto. As casas de adobe na sua maioria são erguidas na periferia da cidade, bairros, aldeias e quimbos.

Florindo Tito que reside no bairro da Santa Teresa ele confecciona adobes da seguinte maneira usa a mistura do capim, terra e a água .

NDAMUPI TU TUNGA ONJO?

Onjo onduko yeciwa ko vina vyosi vi tungiwa okuti mukala omunu, ndeci olonjo vyañgo ale olosapalalo. Otembo yilo omunu eye omunu oyongola okukwata onjo yaye, polé cosi ci pita po ku



tunga onjo. Pacopo opo pali ocitangi ko manu vosi. Ndamupi tu tunga ndahe olombongo lakamwe? Pi pasangiwa yimwamwango vyaco vyo ku tunga. Ve mela omu tu lilongisa ndomu tu pondola okutunga onjo.

Okutunga onjo, catete cisukila okuvanja ocitumãlo. Kaciwako okuti tu tungila vakungu oco tu teyuile olonjo okukala vo vava.

Noñgo kovopange vo ku tunga olonjo Vieira Moisés cisilivila ko vina vyosi, ceci okuti eci twakanolele apa tu tungila, te twapinga ndomu tu pondola okutunga. Nda katwacilingile, kacikatave okuti tu fetika okutunga sanga onjo yaco yiteyiwa. Olonjila vyosi vi sukiliwa okutunga vi pingiwa ko citumãlo vatukuka hati: "Obras Públicas" yisangiwa po komuna, po sanjala ale vimbo. Eci epingilo lyetu lyakataviwile oco tu pondola okutunga onjo. Cisukila okulinga ociluvyaluvya conjo tu pondola okutunga. Cakwavo cisukila okupongiya olopalata vi sukiliwa okutunga onjo. Omo lye kambo lya tijolu vo Huambo, omanu vatikulapo ocipama co ku tunga olomboloko vi tungiwa lo "cimento", caco eci ci tilisa calwa ovopange noke cinena apese valwa ve seke kwenda o "cimento".

YIMWAMWANGO VYOKUTUNGA

Eseke, ukolo wokumyuhisa, onguto, ovawe, utale, osimendo, avaya, olopeleko kwenda vimwe vyakamukwavo.

OKUFELÃ OVITUNU

Ovitunu vilingiwa okufelã posi, pole catamba ño konjo yaco yitungiwa.

ELISESU

Olyo liteywila onjo, hati oyo osapi ndomo olomesene vyasyata okucitukula. Lipangiwa lovawe kwenda osimendo.

Pana okuti elisesu lyapangiwa, oco citava noke okutunga ovimano toke apa visulila.

upange wasulako wokuyambela, okuti ciwa nda kulingiwa lovitale.

Noke yaco okukapa olonjanela, apito, ocinyi kwenda ovava.

Estigma e discriminação

O estigma tem raízes muito antigas. O estigma pode ser visto como pensamentos negativos ou preconceitos sobre pessoas de certos ambientes ou características. O estigma relacionado com VIH e a consequente discriminação ocorre em todos os países e regiões do mundo. Muito deste estigma apoia-se e reforça-se em pensamentos negativos antecipados. Este pode estar ligado ao género (sexo), raça, condições sócio-económicas e ambientes culturais.

Assim, o estigma relacionado com VIH é um desafio a todas as comunidades. Outras condições tais como a epilepsia, doenças mentais, cancro e sífilis têm sido estigmatizadas, o que distingue o VIH/SIDA da maioria dos outros males, são a muitas dimensões relacionadas com estas condições; que incluem:

" Ausência de compreensão da doença
" Mitos sobre a transmissão do VIH
" O facto do SIDA ser incurável e ameaçador à vida
" Receios sociais sobre a sexualidade e a moralidade
" Relação da transmissão do VIH com o sexo
" Receios relacionados com a doença e a morte

É a combinação deste e outras condições que torna difícil vencer o estigma relacionado com o VIH. Muitos dos factores acima conduzem à auto- estigmatização, ou seja, a não aceitação de si mesmo envolvendo sentimentos de vergonha, culpa e medo no seio das pessoas infectadas e afectadas.

O resultado do estigma associado ao VIH e SIDA é a discriminação. Os direitos das pessoas com VIH/SIDA e dos seus familiares ou outros associados, são frequentemente violados.

Há cada dia que passa um aumento do número de pessoas vivendo com VIH/SIDA (PVVS) em Angola. Há também um aumento de pessoas que são rejeitadas pelo seu estado de seropositividade.

O estigma relacionado ao VIH/SIDA acontece quando as pessoas desenvolvem atitudes de vergonha, desprezo, medo ou culpabilizaçao relacionadas as pessoas que são VIH positivas ou tenham SIDA. A discriminação relacionada ao VIH é um tratamento injusto para as pessoas que se pensam estarem infectadas pelo VIH.

Angola vive uma realidade de silêncio e negação acerca do VIH/SIDA, o que leva as pessoas a terem medo de saberem se são ou não VIH positivas. Isto significa que muitos perdem a oportunidade de se protegerem caso sejam VIH negativos e que as pessoas seropositivas com medo da discriminação não procuram os cuidados e tratamento nos estágios iniciais da doença o que poderia fazer uma verdadeira diferença ao seu estado de saúde.

O estigma relacionado ao VIH precisa de ser abordado com urgência de maneira que todas as pessoas possam viver positivamente. Actividades para quebrar o estigma devem acontecer a todos os níveis, partindo do indivíduo, da família, comunidade até as instâncias mais complexas de um país.

As pessoas vivendo com VIH/SIDA merecem amor, respeito, aceitação, dignidade, cuidados e compaixão. É preciso que sempre se recorde que um amigo com VIH continua seu amigo.

Quer sejamos ou não VIH positivos, todos temos o direito de alojamento, cuidados de saúde, educação, emprego com os benefícios relevantes. As pessoas vivendo com VIH também têm o direito de casar e ter filhos, mas necessitam de bons conselhos de como protegerem os seus parceiros e as crianças das infecções.

As crianças tornadas órfãs e afectadas pelo VIH/SIDA precisam de protecção contra o estigma e a discriminação associado ao VIH/SIDA. A estigmatização destas crianças priva-as do acesso a escola e da sua educação, o que contribui também para que elas não tenham acesso aos cuidados básicos de saúde e tratamento, de terem amor e apoio dos seus familiares.

SAVE THE CHILDREN-UK

ONDAKA
O nosso boletim comunitário

ONDAKA:
financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)